

ARTESANTO DE PALHA DE PORTO DE SAUÍPE: POTENCIALIDADE PARA CONCESSÃO DA INDICAÇÃO GEOGRÁFICA

Marcelo Santana Silva – marcelosilva@ifba.edu.br

Professor do Mestrado em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação – PROFNIT –
Ponto Focal Instituto Federal da Bahia (IFBA)

Angela Machado Rocha – anmach@gmail.com

Professora do Mestrado em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação – PROFNIT –
Ponto Focal Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Valdir Silva da Conceição – valdirconceicao@gmail.com

Graduado em Biotecnologia – Universidade Federal da Bahia - UFBA

Scarlett Lima – scarlett.lalesca@hotmail.com

Graduada em Biotecnologia – Universidade Federal da Bahia - UFBA

Luciano de Sá Bittencourt – luciano-sab@uol.com.br

Graduado em Biotecnologia – Universidade Federal da Bahia - UFBA

Resumo - No Brasil por sua grande diversidade de costumes, tradições, culturas tem a necessidade de proteção da Indicação Geográfica (IG) pelo Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI). Por isto, este trabalho busca explicar, por meio de uma revisão da literatura, a possibilidade de Indicação Geográfica (IG) do artesanato de palha produzido no Porto de Sauípe, no estado da Bahia. Na mesorregião baiana de Entre Rios se destaca este valioso artesanato de palha, um produto resultante do trabalho coletivo de artesões que compõe a Associação dos Artesãos de Porto de Sauípe (AAPS), e que esta ganhando mercados com sua qualidade e beleza. Os procedimentos adotados para consolidação da pesquisa foram a utilização de dados primários e secundários, obtidos através de pesquisa bibliográfica junto à legislação brasileira, doutrinas e banco de dados sobre o tema das indicações geográficas e cerca da comunidade investigada, com uma abordagem qualitativa. O resultado é uma grande vocação da região na produção deste artesanato e a forte presença da participação de associações e comunidades, pode-se afirmar que tem um grande potencial para o processo de registro de Indicação Geográfica.

Palavras-chave: Artesanato, Indicação Geográfica, Porto Sauípe, Bahia

Abstract - In Brazil, due to its great diversity of customs, traditions, cultures, it is necessary to protect the Geographical Indication (GI) by the National Institute of Intellectual Property (INPI). Therefore, this work seeks to explain, through a literature review, the possibility of Geographical Indication (GI) of straw handicrafts produced in the Port of Sauípe, in the state of Bahia. In the Bahian mesoregion of Entre Rios stands out this valuable straw handicraft, a product resulting from the collective work of artisans that composes the Association of Artisans of Porto de Sauípe (AAPS), and that is gaining markets with its quality and beauty. The procedures adopted to consolidate the research were the use of primary and secondary data, obtained through a bibliographical research with the Brazilian legislation, doctrines and database on the subject of geographical indications and around the community investigated, with a qualitative approach. The result is a great vocation of the region in the production of

this handicraft and the strong presence of the participation of associations and communities, it can be affirmed that it has great potential for the process of registration of Geographical Indication.

Key words: Artisan, Geographical Indication, Porto Sauípe, Bahia

1 INTRODUÇÃO

Indicação Geográfica (IG) constitui-se em um registro conferido nacional ou internacionalmente a um determinado produto ou serviço, que reconhece a originalidade do mesmo em uma determinada região geográfica, a qual é conhecida por conta do mesmo ou que confere ao mesmo as características peculiares que possui.

Há muito tempo, IG é um conceito bastante familiar na Europa, onde existem regiões tradicionalmente conhecidas por produzirem certos alimentos e vinhos (ALLAIRE E SYLVANDER, 2011).

Aqui no Brasil, o Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) tornou-se o responsável por conferir esse tipo de registro aos produtos e serviços cujos provedores o requerem. Isto ocorreu através da Lei 9.279/96 – Lei da Propriedade Industrial (LPI) (BRASIL, 1996) e regulada pela Instrução Normativa nº 25/INPI/2013 (INPI, 2013).

A LPI explicita dois tipos de IG: Denominação de Origem (DO) e Indicação de Procedência (IP). A primeira refere-se ao nome da origem geográfica de determinado produto ou serviço, a qual é a responsável por lhe conferir as qualidades que lhe são peculiares. A segunda refere-se à região conhecida por produzir ou oferecer determinado produto ou serviço.

O registro de IG é bastante benéfico pois provê aos produtores ou ofertantes (geralmente associados em entidades representativas na região) uma proteção ao seu direito de reconhecimento exclusivo de originalidade (LANDI E STEFANI, 2015).

A proposta deste trabalho foi investigar o trabalho de trançar a palha de piaçava em Porto de Sauípe, litoral norte da Bahia.

Artigos feitos a partir da palha de piaçava ganham espaço no mercado nacional e internacional. É com este tipo de trabalho que as artesãs da Bahia formaram uma cooperativa e estão faturando ao levar seus produtos para todos os cantos do Brasil e do mundo. Há uma longa convivência desta comunidade com o artesanato da palha e um grande respeito ao meio-ambiente, desde a coleta de matérias-primas regionais, ao tingimento com corantes naturais e nas formas criativas dos desenhos.

Esta atividade, para complementar a renda familiar de uma comunidade de pescadores, gera um produto artesanal, que resulta de um trabalho coletivo de artesãos que trançam e costuram, mostrando que é possível sobreviver com dignidade e respeito às pessoas, à tradição e à natureza. O processo que envolve a produção de uma simples bolsa pode ser visto como um pequeno exemplo da visão de mundo local.

A confecção dos produtos mobiliza grupos de pessoas para a coleta da matéria-prima em lugares afastados, a secagem, o tingimento, o desfiamento da palha, o trançado e a costura final.

Essas atividades propiciam a convivência e a solidariedade entre os grupos de mulheres como forma de respeito à comunidade e exercício de cidadania.

Diante da realidade e da sua relevância, o presente trabalho está diretamente relacionado à necessidade de registrar o artesanato como mais uma possibilidade de futura IG exclusivamente baiana, elemento de extrema importância para a subsistência da comunidade do Porto de Sauípe, ao mesmo tempo em que se constitui como um fator de identidade da cultura local.

O artesanato de palha representa, nesta pesquisa, uma síntese das práticas e significados simbólicos que remetem a outras tantas práticas coletivas desenvolvidas pelas comunidades da respectiva região, por ser um processo contínuo de criatividade envolvendo elementos como o uso de cores, modelos e padronagens, dentre outros, e constituindo-se, assim, como fator de identificação, coesão e auto-reconhecimento dos seus membros associados ou não.

2 REFERENCIAL

Uma Indicação Geográfica (IG) é uma forma coletiva de propriedade intelectual que estabelece uma ligação direta entre as características distintivas e a qualidade de um produto e sua origem geográfica. Em alguns países, da Europa, a indicação é formalmente recomendada e registrada. As IGs são rótulos oficiais de qualidade que protegem e enfatizam a origem dos produtos. Eles surgiram na França e na Itália no início do século 20 e

expandiram-se pelo mundo nos anos 2000 (ALLAIRE E SYLVANDER, 2011). As IGs são coletivamente pleiteadas por produtores e associações regionais e são geralmente emitidas por escritórios nacionais de propriedade intelectual, que no Brasil é o INPI.

Giovannucci et al. (2009) apresentam os IGs como uma ferramenta para “institucionalizar os recursos de um lugar”. Para os propósitos deste documento, as IGs sob consideração são o resultado do processo de registro formal, que, portanto, fornece sua proteção legal. O objetivo principal de uma IG é capturar os benefícios econômicos de atributos de qualidade relacionados ao lugar, em especial, dentro de uma determinada localidade, embora também pode haver benefícios não-econômicos secundários, tais como a proteção de valores ambientais e culturais. Mesmo quando o produto entra em mercados extra-oficiais, o objetivo de uma IG é garantir a existência de um controle sobre a diferenciação do produto produzidos pelos produtores locais (BOWEN, 2010).

Em síntese, as IGs são poderosas ferramentas de governança, exercendo uma influência significativa sobre os processos locais de inovação. Na Europa, as IGs operam através de especificações rigorosas que definem a área de produção, critérios de qualidade e método de produção. As especificações são elaboradas coletivamente por atores locais, em diálogo com um órgão nacional. Desta forma, as IGs fomentam o surgimento de múltiplos “mundos de produção” (Allaire e Sylvander, 1997), cada um com locus de resistência, padronização de práticas e com sérios critérios de qualidade (MESSELY et al., 2010; PERRIER-CORNET e SYLVANDER, 2000).

Desta forma, eles oferecem uma alternativa viável e referenciada ao modelo agrícola e industrial dominante (Deverre e Lamine, 2010; Esnouf et al., 2011). Na prática, as IGs variam muito. Embora algumas IG protejam os caminhos de inovação, outras desempenham um papel determinante na padronização de métodos e gostos de produção (Vitrolles, 2011). Isso geralmente acontece quando certos grupos empresariais de interesse privado distorcem as regras das IGs (BOWEN, 2010; LINCK et al., 2014).

De acordo com o IBGE (2011), o estado da Bahia é dividido em sete Mesorregiões que ao todo apresentam diversos produtos ou serviços em potencial para solicitar proteção ao INPI. Na Mesorregião do Nordeste Baiano é formada pela união de 60 municípios, destacando o município de Entre Rios (Figura 1) que foi criado oficialmente em 3 de abril de 1872 pela Lei 1.178 e é formado pelos distritos de Entre Rios (sede), Sítio do Meio, Ibatuí, Lagoa Redonda e pelas praias de Subaúma, Massarandupió e Porto de Sauípe. Entre Rios se situa a 41 km a Norte-Leste de Alagoinhas a maior cidade nos arredores e tem como vizinhos os municípios de Araçás, Cardeal da Silva e Itanagra (CIDADE BRASIL, 2016).

Figura 1. Localização geográfica do Município de Entre Rios



Fonte: Cidade Brasil (2016)

O litoral da Bahia é compreendido por mais de 1.100 km de extensão, entretanto apenas pouco mais de 930 km demarcados atualmente, sendo o maior do Brasil. O litoral foi dividido em alguns trechos, de acordo com o perfil histórico e geográfico; de norte para sul, a costa da Bahia se divide em : Costa dos Coqueiros – por sua linha inconfundível de coqueiros, com destaque para os municípios de Mata de São João, Camaçari e Lauro de Freitas; Bahia de Todos os Santos – ao redor da capital do estado, Salvador; Costado Dendê – com destinos como ilha de Boipeba; Costa do Cacau – região que abriga a maior parte da produção de cacau do estado, com destaque para Ilhéus e Itacaré; Costa do Descobrimento – região do descobrimento do Brasil, com destaque para Porto Seguro e

Santa Cruz de Cabrália; e Costa das Baleias – famosa por ser o maior refúgio natural de baleias jubarte do Brasil, com destaque para Caravelas, Prado e Alcobaça (IBGE, 2011).

A região da Costa dos Coqueiros é composta por sete municípios (Camaçari, Conde, Entre Rios, Esplanada, Jandaíra, Lauro de Freitas e Mata de São João), com diversos destinos turísticos, praias paradisíacas, e fortemente atraída por turistas de todas as partes do mundo. Está localizada na zona intertropical, sendo assim possui um clima quente-úmido, de relativa homogeneidade, apresentando médias térmicas elevadas e altos índices pluviométricos (IBGE, 2011).

No que se refere ao artesanato de palha de Porto de Sauípe, pode se dizer que é um produto cuja procedência veio dos índios tupinambás e até então não para com sua notoriedade, devido às características intrínsecas e únicas das bolsas, chapéus, tapetes. Para produção dos mais variados produtos é necessário um serie de etapas que inclui da colheita a costura obtendo o objeto de interesse.

Santos et al. (2010, p. 1-2) retratam que o artesanato pode ser considerado como “um elemento impulsionador de desenvolvimento local”, incentivando o trabalho comunitário promovendo, dentre outros projetos, roteiros turísticos, possibilitando o escoamento de grande parte da produção do artesanato e, principalmente, valorizando o território, a cultura tradicional, contribuindo para fortalecer a consciência de identidade cultural local.

As diversas atividades artesanais têm se constituído no decorrer do tempo como uma das principais fontes de renda e subsistência para comunidades tradicionais urbanas e rurais. Nestas atividades estão incluídas atividades econômicas (trabalho e geração de renda) e fatores culturais, seja na forma de conteúdos do patrimônio material (produtos, utensílios e demais objetos) e imaterial (significados e conhecimentos) (ALMADA, COELHO E FERNANDES, 2009).

Para a produção desses produtos artesanais é necessário primeiramente à busca da piaçaveira (*Attalea funifera*) que é um tipo de palmeira nativa da Bahia, essa planta apresenta como características, fibra longa, resistente e maleável, sendo que somente a parte central é utilizada por sendo onde as fibras da palha são localizadas, onde as palhas separadas são as mais amarelas, por que as verdes não servem (Figura 2).

Figura 2. Palmeira nativa da Bahia - piaçaveira (*Attalea funifera*)



Fonte: Santos et al. (2010)

Notas: A) Palmeira; B) Palha amarelada

Após a colheita da piaçava, existem diversos elos de produção, que perpassa do cozimento até a costura final do acabamento dos produtos, de acordo com o detalhamento e fluxograma abaixo (Figura 3). O artesanato produzido utiliza como matéria-prima a piaçava, que é obtida pelas artesãs nas matas da região. A piaçava é retirada das palmeiras da região, em um processo cuidadoso que respeita a vegetação e preserva o replantio. A cada 3 meses, novas folhas nascem e estão prontas para utilização. Tanto a retirada quanto o transporte da matéria-prima até a sede é feita pelas artesãs. Como qualquer outra forma de construção, a produção de artesanato acontece por etapas, sendo elas: Coleta, cozimento, riscagem, tingimento, trançado e costura.

1. **Colheita:** Separar a palha na cor amarela da parte central da palmeira.
2. **Cozimento:** A palha é colocada em uma panela com água para cozinhar e assim interromper o processo de deterioração da matéria orgânica, evitando que apodreça depois. Após o cozimento as palhas são postas para secar enrolada em largos anéis podendo ficar quatro ou cinco dias até estarem completamente secas.
3. **Riscagem:** As palhas são separadas em tiras.

4. **Tingimento***: Esta etapa é opcional, sendo feita quando quer mudar a coloração da palha. O tingimento é feito através de um novo cozimento com água e corantes naturais, como capianga que deixa amarelo e cipó de rego que deixa vermelho.
5. **Trançado**: É a trança específica da região feita na palha.
6. **Costura**: Etapa final para o acabamento do produto.

Figura 6. Fluxograma de produção



Fonte: Elaboração própria

Além da palha, as artesãs utilizam corantes naturais e artificiais (anilina). As ferramentas utilizadas na produção são: faca, tesoura, agulha, fita métrica e pedra de seixo (para polir as peças). A produção contempla: bolsas, esteiras e cestos, dentre outros artefatos.

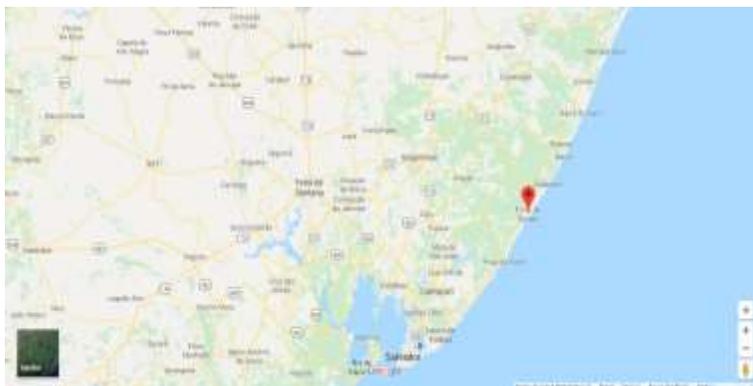
3 METODOLOGIA

Os procedimentos adotados para consolidação da pesquisa foram a utilização de dados primários e secundários, obtidos através de pesquisa bibliográfica junto à legislação brasileira, doutrinas e banco de dados sobre o tema das indicações geográficas e cerca da comunidade investigada, com uma abordagem qualitativa, entre eles os casos da Associação dos Artesãos de Porto de Sauípe, da Associação de Porto de Sauípe (AAPS), bem como o escopo do Projeto Trança do Mar.

A pesquisa baseou-se em revisão bibliográfica, incluindo consulta a Lei da Propriedade Industrial (LPI - Lei nº 9.279 de 14 de maio de 1996), atos normativos internos do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI).

A microrregião Porto de Sauípe é bastante conhecida pelas belas praias e o artesanato de palha que é alvo de proteção neste trabalho. (Figura 3) O município de Entre Rios é formado pelos distritos de Aguazinha, Sítio do Meio, Ibatuí, Lagoa Redonda, e pelas praias de Subaúma, Massarandupió e Porto do Sauípe. Distante 140 km de Salvador. A população do município em 2013 era de 42.640 habitantes. O acesso à cidade pode ocorrer pela BR 101, como também pela BA-099 (Linha Verde).

Figura 3. Localização da Microrregião de Porto de Sauípe.



Fonte: Google Maps (2018)

O distrito de Porto do Sauípe, pertencente ao município de Entre Rios, localizado a 106 Km de Salvador, através da BA-099 (Linha Verde). A sua população é aproximadamente 4.241 habitantes.

Pela importância histórica da produção de artesanatos nesta região do Sauípe nos últimos anos, está sendo feita uma pesquisa em andamento na Universidade Federal da Bahia, sobre a sua potencialidade de uma futura oficialização da Indicação Geográfica. O trabalho está atualmente na consolidação dos dados e, posteriormente em fase de registro junto aos órgãos oficiais brasileiros, isto se demonstra favorável aos cenários verificados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 A PALHA QUE GERA RENDA

O Projeto Trança do Mar foi desenvolvido com 47 pessoas ligadas à Associação de Artesãos de Porto de Sauípe, que tradicionalmente trançam em palha de piaçava. A construção desta Associação deu início a algo novo que liga o homem a si mesmo, aos seus semelhantes e à natureza que sempre lhe deu o sustento. O trabalho com o trançado da palha, acabou por despertar a consciência sobre o valor de cada gesto artesanal e de seu significado cultural, espiritual e econômico.

O artesanato feito com palha de piaçava gera emprego e renda em Porto do Sauípe, no litoral Norte da Bahia. Uma cooperativa de artesãs da região recebeu cursos e capacitações do SEBRAE para produzir acessórios e objetos de decoração. Atualmente nove comunidades e cerca de 200 trabalhadores participam desta iniciativa.

As artesãs criam coleções novas a cada ano, moldando palha e couro. As artesãs de Porto do Sauípe, já participaram de diversos programas de televisão, expondo o sucesso na geração de emprego e renda que saem da criatividade em modelar a palha da piaçava e fundi-la com outros materiais, como o couro.

De acordo com o SEBRAE, com a produção de cestarias e bijóias, feitas de piaçava e palha da costa, a Cooperativa de Produtores e Produtoras Rurais da Área de Preservação Ambiental do Pratigi (COOPRAP) foi escolhida como um dos 100 melhores produtores de artesanato do Brasil no Prêmio Sebrae Top 100 de Artesanato. A premiação foi no ano de 2012 (SEBRAE, 2012).

Associação dos Artesãos de Porto de Sauípe está vinculada a ARTESOL – Artesanato Solidário, que é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), constituída em 1998 e que promove ações que beneficiam artesãs e artesãos brasileiros que vivem principalmente em localidades de baixa renda e são detentores de saberes tradicionais, transmitidos entre gerações e que devem ser salvaguardados.

Neste sentido a ARTESOL elabora projetos e ações voltados para a valorização da atividade artesanal de referência cultural brasileira, para a preservação do patrimônio cultural imaterial e a inclusão cidadã e produtiva dos artesãos.

Os principais objetivos da ARTESOL em relação aos seus associados são:

- Revitalizar técnicas artesanais tradicionais em risco de desaparecimento;
- Estimular a transmissão dos saberes artesanais entre gerações;
- Promover a valorização do artesanato brasileiro como bem cultural;
- Desenvolver programas de capacitação nas associações de artesãos;
- Articular em rede a cadeia produtiva artesanal e fortalecendo o setor;
- Difundir e desenvolver os princípios do comércio justo;
- Estimular a criação de políticas públicas garantindo direitos aos artesãos;
- Produzir, organizar e divulgar conhecimentos sobre a identidade cultural brasileira dentro e fora do país.

A conexão com diversos mercados (decoração, turismo, vestuário, etc.) faz desse artesanato alvo de interferências externas cujas motivações variam na mesma proporção das metodologias de abordagem. Normalmente, essas interferências priorizam a valorização mercantil dos artefatos visando, dentre outros interesses, gerar mais emprego e renda.

4.2 ASSOCIAÇÃO DE PORTO DE SAUÍPE (AAPS)

O Artesanato de palha de Porto de Sauípe é um produto resultante do trabalho coletivo de artesões que compõe a Associação dos Artesãos de Porto de Sauípe (AAPS), coordenado pela presidente Eunice Bispo Silva. A técnica para trançar a palha de piaçava veio dos índios tupinambás e desde então passa de gerações a gerações aumentando a oportunidade de emprego na região (Coelho, 2013).

A confecção do trançado para criar as bolsas, carteiras, tapetes, cestos vem cada vez ganhando notoriedade e até exportando para outros países, como Bélgica, Chile, Estados Unidos, Itália e Portugal e conta com o apoio Sebrae-BA que proporciona cursos de capacitação para produção dos produtos e juntamente com Ministério de Desenvolvimento Agrário, através do Projeto Talentos do Brasil ajudam na melhoria do *design* das peças e por consequência na qualidade de vida das artesãs (Coelho, 2013).

A diversidade de produtos artesanais produzidos pelos artesãos é mostrada na Figura 4. Tal diversificação é fruto tanto da variedade da matéria prima, em cores, texturas e desenhos, quanto da criatividade da artesã.

Figura 4 - Diversidade de produtos artesanais produzidos pela palha de Porto de Sauípe



Fonte: Elaboração própria
Notas: Fotos realizadas nas comunidades

Hoje a comercialização dos produtos é realizada na sede da Associação, em cidades próximas e em seis estados. O preço idealizado conforme o tempo gasto para confecção e a complexidade do trançado. Além disso, contam com vendas on-line com parcerias com alguns sites de e-commerce, conforme figura 5 a seguir.

Figura 5. Vendas de produtos on-line em parcerias com empresas e-commerce



Fonte: Elaboração própria
Notas: Fotos realizadas nas comunidades

Dentro desta perspectiva da potencialidade do artesanato de palha de Porto de Sauípe a proteção desse produto seria extremamente interessante, sendo um tipo de Indicação Geográfica referente à Denominação de Origem, já que este produto é feito na microrregião de Porto de Sauípe com qualidade e característica específica deste lugar, tendo assim sua identidade própria.

O artesanato de palha de Porto de Sauípe ficou conhecido primeiramente através dos chapéus que eram comercializados em Pojuca, Subaúma e Praia do Forte, e nos municípios de Alagoinhas e Salvador (Mercado modelo) e com tanto sucesso atribuído a esse acessório foi-se desenvolvendo os outros produtos (FILHO e OLIVEIRA, 2008).

As famílias que têm o artesanato como uma maneira de complementar a sua renda, sobretudo no inverno, quando as atividades pesqueiras e rurais são prejudicadas pelas chuvas, se preocupam em tornar a técnica e o desenvolvimento constantes. Desta forma utilizam a mesma forma de fabricação, transmitida de geração a geração.

As artesãs aprenderam como padronizar as dimensões das peças e adequar os elementos plásticos visuais, deixando-os com tons das cores, texturas, formas, volume e peso iguais para todos os artefatos produzidos independentemente da origem. As produções das comunidades locais foram estrategicamente divididas por nichos de mercado, ou melhor, cada grupo de artesãos responde por um mix de produto, fazendo com que a competitividade entre elas diminua, haja vista que anteriormente todas as associações produziam e vendiam os mesmos produtos. Quanto aos aspectos inerentes aos parâmetros do design (valor de uso prático, estético e simbólico), as peças tornaram-se mais funcionais, haja vista que foram incorporados novos materiais como o couro para deixá-las mais seguras e resistentes.

O artesanato de Porto do Sauípe deixa de ser fruto de uma atividade espontânea e lúdica para se transformar em um negócio e, como tal, deve se submeter à lógica do mercado, que, imerso nos valores determinados pela moda, exige a atualização constante dos produtos. Assim, foi elaborado um catálogo com fotografias de peças artesanais construídas pelas artesãs de Porto de Sauípe, atribuindo-lhe um caráter “exótico”.

A experiência em Porto do Sauípe, requer atenção para características essenciais que estão relacionadas aos produtos culturais; as culturas e populações locais; aos programas de cultura e desenvolvimento. O artesanato de Porto do Sauípe preservam a SINGULARIDADE (ênfase lastreada na criação de produtos com diferenciais enraizados nas culturas locais), a RASTREABILIDADE (a preservação do vínculo entre os produtos, produtores e territórios, a fim de proporcionar o contato entre o consumidor e o ambiente em que o artesanato foi produzido), a QUALIDADE (desenvolvimento das condições materiais e técnicas de produção, bem como a requalificação dos produtos), a REPRODUTIBILIDADE (a recuperação, identificação e a documentação de formas de expressão,

modos de fazer e dos lugares), **INCLUSÃO SOCIAL** (Guarda da condição dos produtores enquanto protagonistas dos empreendimentos, além disso o acesso à cidadania e o reconhecimento do direito de propriedade intelectual) e a **SINERGIA** (A articulação dos arranjos produtivos com outros empreendimentos e programas sociais em curso no território pode potencializar as oportunidades e benefícios oferecidos).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A essência do trabalho dos artesãos e artesãs de Porto do Sauípe reside na sua capacidade de participar livremente de todas as etapas de fabricação do artefato, aliando competências e habilidades, ou seja, o propor e o fazer. Sendo assim, o importante é incentivá-lo de modo crítico a encontrar as soluções para os possíveis problemas, que poderão surgir com a sua submissão completa à lógica mercantilista.

A valorização do artesanato não depende apenas da sua modificação estético-formal, pois o desenvolvimento sustentável requer o somatório de diversos fatores e o uso de conceitos inerentes ao design.

A indicação geográfica para o artesanato de palha dos artesãos de Porto do Sauípe, certamente será responsável por desenvolver ainda mais os produtos e a comunidade envolvida, gerando mais empregos e renda, além de gerar um efeito multiplicador, e, portanto, incentivando a que outras regiões/produtos no estado da Bahia e em outros estados do Brasil, façam o mesmo. Esta iniciativa irá garantir a manutenção das características histórico-culturais e naturais, além de elevar as potencialidades para a região e produto envolvidos.

Além disso, a efetivação da IG trará inúmeros benefícios para os municípios da região é a base da economia turística e principalmente para os produtores locais, dado que intensificará a comercialização do produto, facilitará a presença dos produtos típicos no mercado, servirá como instrumento de competitividade no mercado, será um poderoso instrumento de marketing e produzirá novos nichos de mercado para os produtos tradicionais.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento ao CNPq, à FAPESB, ao IFBA e o Mestrado POFNIT/IFBA

REFERÊNCIAS

ALLAIRE, G., SYLVANDER, B. **Qualité spécifique et innovation territoriale**. Cahiers d'économie et sociologie rurales 24, 29–59, 1997.

ALLAIRE, G., SYLVANDER, B. **Globalization and Geographical Indications**. In: Sylvander, B., Barham, E. (Eds.), Geographical Indications and Globalization in Agrofood Supply Chains. CABI Books, Wallingford, Oxon, 2011.

ALMADA, E. D.; COELHO, M. S.; FERNANDES, G. W. **Os saberes ecológicos como forma de preservação**. In: Scientific American Brasil, Edição Especial Terra 3.0 Aquecimento da Atmosfera, São Paulo, p. 38-43, 2009.

BOWEN, S. Embedding local places in global spaces: geographical indications as a territorial development strategy. **Rural Sociol.** 75 (2), 209–243. 2010.

BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 9.279 de 14 de Maio de 1996. Regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9279.htm. Acesso em 10 de junho de 2018.

CIDADE BRASIL. **Município de Entre Rios**. 2016. Disponível em: <http://www.cidade-brasil.com.br/municipio-entre-rios.html> Acesso 08/12/2017

COELHO C. **Conheça a arte da piaçava – A palha que vira artesanato na Bahia**. 2013. Disponível em: <https://www.arteblog.net/2013/07/05/conheca-a-arte-da-piacava-a-palha-que-vira-artesanato-na-bahia/> Acesso 08/12/2017

DEVERRE, C., LAMINE, C. Les systèmes agroalimentaires alternatifs. Une revue de travaux anglophones en sciences sociales. **Économie rurale. Agricultures, alimentations, territoires**, 317, 57–73, 2010.

ESNOUF, C., BRICAS, N., RUSSEL, M. **Pour une alimentation durable: réflexion stratégique duALIne**. Editions Quae, 2011.

FILHO, C.S.D; OLIVEIRA, G.M. Grupos Criativos: **Uma breve Reflexão sobre o Artesanato da Comunidade Artesã de Porto do Sauípe-BA**. IV ENECULT – FACOM-UFBa.Salvador, 2008.

GIOVANNACCI, D., JOSLING, T., KERR, W., O'CONNOR, B., YEUNG, M.T. **Guide to Geographical Indication -Linking Products and Their Origins**. International Trade Centre, Geneva, 2009.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE Cidades. 2017**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/maracas/panorama>>. Acesso em: 11 jun. de 2018.

INPI. Instituto Nacional de Propriedade Intelectual. **Instrução Normativa. Nº 25/2013**: Estabelece as condições para o Registro das Indicações Geográficas. 2013. Disponível em: http://www.inpi.gov.br/legislacao-1/in_25_21_de_agosto_de_2013.pdf. Acesso em: 09 de maio de 2018.

LANDI, C., STEFANI, G. Rent seeking and political economy of geographical indication foods. **Agribusiness** 31, 543–563, 2015.

LINCK, T., NAVARRO, H., BARRAGAN, E. **Vers une économie de la patrimonialisation: La marchandisation des patrimoines immatériels ruraux**. Centre français du patrimoine culturel immatériel. Vitré, Septembre, 2014

MESSELY, L., DESSEIN, J., LAUWERS, L. Regional identity in rural development: three case studies of regional branding. **Appl. Stud. Agribus.** v. 4, 19–24, 2010.

Perrier-Cornet, P., Sylvander, B. Firms, coordinations et territorialité. Une lecture économique de la diversité des filières d'appellation d'origine. **Economie rurale** 258 (1), 79–89, 2000.

SANTOS, Thiago de Sousa et al. **O artesanato como elemento impulsionador no desenvolvimento local**. In: SEGET – SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 7. Anais... Resende, 2010.

VITROLLES, D. **When geographical indication conflicts with food heritage protection. The case of Serrano cheese from Rio Grande do Sul, Brazil**. *Anthropol. Food* 8, 2011.